



O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO DA UFPI

THE ROLE OF THE INTERNSHIP IN THE PROFESSIONAL TRAINING OF THE PRODUCTION ENGINEER AT UFPI

Mateus Antonio Costa Andrade¹, Maíra dos Santos Liarth², Maria do Socorro Ferreira dos Santos³

DOI: 10.37702/REE2236-0158.v43p30-44.2024

RESUMO: O estágio supervisionado é a práxis do estudante no mercado de trabalho, que visa desenvolver a educação e o perfil profissional, sendo este um ato educativo supervisionado pela instituição de ensino e pela unidade concedente. Este trabalho buscou analisar o papel do estágio na formação profissional, por meio do Programa de Estágio de Engenharia de Produção da UFPI. Realizou-se um estudo de pesquisa de campo. A população desse estudo foi composta por alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que já concluíram ou tiveram aproveitamento da disciplina de Estágio Obrigatório Supervisionado entre o período de 2019 e 2021. Os resultados que foram obtidos por meio das análises dos questionários dos discentes apontam que a Lei do Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 foi cumprida quanto aos benefícios oferecidos, valores das bolsas, carga horária, ultrapassagem de carga horária e recesso. Concluiu-se que este estudo foi de grande importância para mostrar a realidade do estágio curricular, suas contribuições e dificuldades encontradas na realização das atividades, bem como o acompanhamento dos professores e supervisores durante o processo de estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia; Engenharia de Produção; Estágio.

ABSTRACT: The Supervised Internship is the student's praxis in the job market, which aims to develop education and professional profile, which is an educational act supervised by the educational institution and the granting unit. This work sought to analyze the role of the Internship in professional training, through the Production Engineering Internship Program at UFPI. A field research study was carried out. The population of this study was composed of students from the Production Engineering course at the Federal University of Piauí (UFPI) who had already completed or had taken advantage of the Supervised Mandatory Internship discipline between 2019 and 2021. The results obtained through the analysis from the students' questionnaires indicate that the Internship Law nº 11.788 of September 25, 2008 was complied with regarding the benefits offered; stock exchange values; workload; exceeding of workload and recess. It was concluded that this study was of great importance to show the reality of the curricular internship, its contributions and difficulties encountered in carrying out the activities, as well as the monitoring of teachers and supervisors during the internship process.

KEYWORDS: Engineering; Production engineering; Internship.

¹ Graduado em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Piauí, mateusdip2@hotmail.com

² Graduada em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Piauí, mairaliarth@gmail.com

³ Professora Dra., Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, socorroferreira@ufpi.edu.br



INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais concorrido, e as empresas cada vez mais exigentes; assim, há uma busca constante por profissionais capacitados e resilientes, que interpretem e se adaptem às tendências. Para Sobrosa et al., (2013), o meio laboral está em constante transformação, exigindo uma força de trabalho inovadora, flexível e com qualificações multidisciplinares.

Segundo os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), a taxa de desemprego em Teresina, capital do Piauí, é a 4º maior entre as capitais brasileiras, apresentando o percentual de 15,20%. Essa realidade costuma provocar insegurança àqueles que almejam se inserir no mercado de trabalho, principalmente para os que estão iniciando a carreira.

Os mais afetados por esse fenômeno são os jovens de 18 a 24 anos, até mesmo os que possuem um maior nível de escolaridade. A problemática abala os jovens, em processo de formação, no que diz respeito ao seu futuro profissional. No entanto, nesse cenário, destaca-se o estágio, como a oportunidade de se adquirir experiência prática, tornando possível o aprendizado do discente de forma mais efetiva (SILVA, 2014).

Estágio é a práxis do estudante no mercado de trabalho, que visa desenvolver a educação e o perfil profissional, sendo este um ato educativo supervisionado pela instituição de ensino e pela unidade concedente. É essencial na formação acadêmica, uma vez que nele o conteúdo teórico é aplicado na prática em situações reais que ocorrem no ambiente de trabalho (ZABALZA, 2015).

Considerado como uma prática de grande relevância na vida acadêmica e legalmente institucionalizado pela Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), o estágio tem o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem no local de atuação pela integração da teoria com a prática, permitindo ao aluno obter maior domínio e segurança em suas habilidades.

Segundo Marran, Lima e Bagnato (2015), essa prática resulta no desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, autoconfiança e autoconhecimento, capacidade de liderança, atributos comunicativos, poder de negociação entre outros. Desse modo, o estudante fica imerso no âmbito dos diversos “*stakeholders*” presentes no mercado, de forma agregadora, que o colocam a par de como funciona a dinâmica do meio no qual irá ingressar futuramente.

Pereira et al. (2019) consideram que os alunos, durante o estágio, são agentes reflexivos diante das adversidades que surgem, pois têm a oportunidade de



cometerem erros, aprenderem e melhorarem em suas ações. Isso os torna capazes de pensar sua prática e intervir sobre ela de forma mais significativa.

Dessa forma, o presente trabalho analisou o papel do estágio na formação profissional, por meio do Programa de Estágio de Engenharia de Produção da UFPI, com a intenção de mostrar como essa etapa, inerente à formação do estudante, contribui na formação profissional. Buscou-se identificar quais as principais contribuições nas aprendizagens proporcionadas quanto à aquisição de competências e habilidades, além de explorar oportunidades e condições ofertadas durante esse programa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado em seus aspectos teórico-legais

Na a Lei nº 9.384, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, são citadas algumas das finalidades relacionadas ao estágio supervisionado quanto ao desenvolvimento de competências pelo estudante.

A lei de estágio atual passou a vigorar a partir de 25 de setembro de 2008 e foi intitulada como Lei nº 11.788. Ao longo de seus capítulos, a lei versa sobre a classificação, relações de estágio, fiscalização e disposições gerais, além dos agentes envolvidos: instituição de ensino, parte concedente e estagiário.

Observou-se que o estágio passou a ser um ato educativo que tem a intenção de preparo para a vida profissional possibilitando uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, os saberes técnicos apreendidos devem se harmonizar com a prática e, sendo assim, o discente absorve de forma interdisciplinar o conhecimento (CARNEIRO; KISTEMANN JUNIOR, 2017). Tal conhecimento prático adquirido pelo discente com acompanhamento da instituição de ensino e supervisão da empresa é um fator determinante para a sua atuação futura como engenheiro no mundo do trabalho.

De acordo com a Lei 11.788/2008, em seu artigo 2º, existem duas modalidades de estágio definidas como: estágio obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é parte do projeto pedagógico do curso e se constitui como requisito de aprovação e obtenção do diploma conforme escrito no parágrafo 1º do artigo 2º da referida Lei 11.788/2008. O estágio não obrigatório é compreendido como atividade opcional que pode ser acrescentada à carga horária regular e



obrigatória do curso, conforme parágrafo 2º do artigo 2º da Lei 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

Os estagiários são estudantes que frequentam regularmente Instituições de Ensino Superior, educação profissional, Ensino Médio, educação especial e os anos finais do Ensino Fundamental na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008).

De acordo com Telles (2016), é importante a relação entre a empresa concedente e o estagiário, pois para ambas existem vantagens.

Novas competências adquiridas pelo estágio supervisionado na formação do engenheiro

Nas reflexões sobre as qualificações exigidas no contexto laboral, destacam-se as competências desenvolvidas pelo trabalhador. Essas exigências passam por constantes mudanças, visto que o mercado de trabalho está a todo o momento passando por transformações. Assim, é importante destacar formas e oportunidades de se adquirir competências no contexto atual, a fim de se obter um perfil profissional versátil e que atenda o que as tendências ditam (RIGOBELLO, 2018).

O estágio prioriza a obtenção e o aprendizado de competências exclusivas do campo profissional com o objetivo de desenvolver o educando para o mercado de trabalho e para a vida em cidadania (BRASIL, 2008).

Tonini e Lima (2009) destacam a importância e os benefícios de se associar os ensinamentos teóricos à realidade laboral e geográfica da região onde se atua, assim possibilitando entender melhor as potencialidades e as fraquezas dos serviços, além de desenvolver habilidades gerenciais de forma mais assertiva.

Francisco e Santos (2005) refletem sobre duas formas essenciais, de acordo com a ciência, para a obtenção de competências. Uma delas está relacionada à aquisição de conhecimento intermediada pela ação e a outra baseada na aprendizagem pela instrução. A transmissão pela instrução é mais rápida, visto que sua distribuição alcança um maior número de indivíduos; mesmo que de uma forma mais lenta, as pessoas preferem obter esses conhecimentos por descoberta na prática.



O estágio supervisionado na Engenharia de Produção

Ferreira e Reis (2016) destacam a relevância do estágio para os formandos em Engenharia de Produção, visto que, atualmente, apenas o diploma não garante um emprego. Os autores afirmam que o estágio bem executado é a oportunidade de efetivação para o primeiro emprego na área. No entanto, para a formação de um bom profissional, faz-se necessária uma figura muito importante para esse processo: o supervisor.

O supervisor é o principal responsável por compartilhar experiências, sendo assim um articulador do saber e do fazer, além de ter o dever de corrigir e orientar o estagiário sempre que necessário. Dessa maneira, a prática de estágio se torna ainda mais proveitosa, rica em aprendizagem e em aquisição de habilidades e competências (ANTERO, 2016).

Sereno et al. (2007) concordam com isso ao discorrer sobre a integralização dos conhecimentos multidisciplinares. Assim, através da programação acadêmica, teórica e prática, os aspirantes a engenheiros de produção estarão aptos a gerenciar e projetar sistemas envolvendo equipamentos, pessoas, meio ambiente e materiais.

Esses futuros engenheiros estarão preparados para trabalhar em produção de bens e/ou serviços, seja em rede pública ou privada, tendo capacidade de solucionar problemas, com a possibilidade de atuar em diversas áreas, tais como: logística, engenharia do produto, financeira, segurança do trabalho, qualidade, processos de produção, pesquisa operacional (MEZA, 2015).

Além disso, o estágio soluciona também um problema muito comum que acaba por acarretar esse mesmo fenômeno: a falta de perspectiva profissional. Ao atuar como estagiário, o estudante poderá vislumbrar com mais clareza o mercado de trabalho, como progredir nesse meio, quais as possíveis oportunidades, quais as habilidades requeridas (DINIZ-PEREIRA, 2011).

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como básica, uma vez que gera conhecimentos novos e úteis para a sociedade, visto que são abordadas informações sobre a prática do estágio na Engenharia de Produção, sem objetivar fins lucrativos (PRODANOV; FREITAS, 2013)



O método utilizado foi o indutivo, pois o objeto de pesquisa é um grupo definido de estudantes e docentes. Assim, por meio de uma amostra, é possível obter resultados confiáveis (LAKATOS; MARCONI, 2003)

A abordagem é quali-quantitativa, visto que o questionário aplicado mesclou perguntas fechadas, que levaram em consideração índices quantitativos, e perguntas abertas, descritivas, de abordagem qualitativa. Assim, de acordo com Gunther (2006), foi permitida uma análise mais aprofundada, com maior cruzamento de dados, pois, além de conclusões estatísticas, contou-se também com conclusões descritivas e mais profundas. Trata-se de um estudo de caso, já que esse estudo foi realizado com a população de uma mesma instituição de ensino (Universidade Federal do Piauí).

O caráter foi o descritivo, dado que para a realização desse estudo não houve qualquer interferência de opinião dos pesquisadores, levando em consideração apenas a opinião do objeto de pesquisa.

População e amostra

A população desta pesquisa é composta por alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que já concluíram ou tiveram aproveitamento da disciplina de Estágio Obrigatório Supervisionado entre os anos de 2019 e 2021. Somou-se um total de 60 discentes, dos quais 57 foram entrevistados, perfazendo 95% do total da amostra.

Técnica de coleta de dados

A aplicação da pesquisa e a coleta dos dados foram realizadas via *web*, por intermédio de um questionário elaborado pelos autores deste estudo na plataforma do *Google Forms* e direcionado aos discentes, sendo tal questionário composto por 18 perguntas semiabertas, as quais relacionaram informações pessoais, características da empresa, processo de estágio e sua importância, formação profissional, programa de estágio, acompanhamento, percepções e contribuições.

RESULTADOS

A partir da aplicação dos questionários com discentes, foram obtidos resultados relevantes que geram conhecimento úteis no âmbito desta pesquisa.

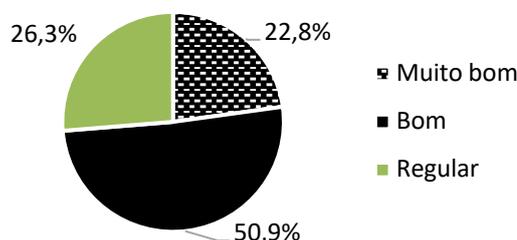
Resultados da pesquisa com discentes

Com relação à realização de estágio não obrigatório, o percentual encontrado se mostrou significativo: 91,2% dos discentes realizaram estágio não obrigatório e apenas 8,8% não tiveram uma experiência anterior de estágio ao ingressar no estágio obrigatório. Tal informação é relevante e contribuiu de forma positiva para este estudo.

Esses resultados demonstraram que os discentes têm discernimento sobre a importância do estágio não obrigatório em seu processo de formação, o qual, por ser um ato educativo, promove aprendizagem inerente a cada competência profissional e contexto curricular com objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho.

No tocante aos benefícios oferecidos pela empresa (Gráfico 1), o vale transporte liderou as respostas com 87,7%, seguido do auxílio alimentação com 26,3% e plano de saúde com 7%; 12,3% correspondem a nenhum benefício.

Gráfico 1 – Benefícios oferecidos pela empresa



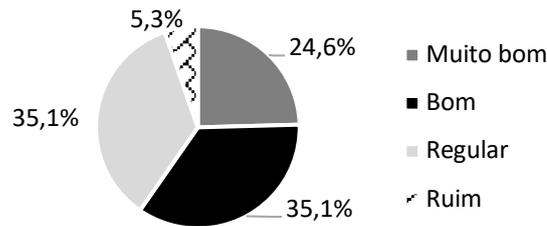
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A Lei do Estágio (11.788 de 25 de setembro de 2008), ao contemplar legalmente tais benefícios (vale transporte, bolsa auxílio, *ticket* alimentação e seguro saúde), promove harmonização entre as partes, cumprindo suas determinações.

Com relação aos programas de estágio das empresas, os participantes responderam ser bom (35,1%); ser muito bom (35,1%); ser regular (24,6%); e ser ruim (5,3%), conforme o Gráfico 2:



Gráfico 2 – Programa de estágio desta empresa



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Por terem sido considerados programas de estágios bons e muito bons, presume-se que os deveres e as responsabilidades das empresas e instituições de ensino que formam engenheiros para o mercado de trabalho estão sendo cumpridos conforme as regras estabelecidas pela lei 11.788/08 (BRASIL, 2008).

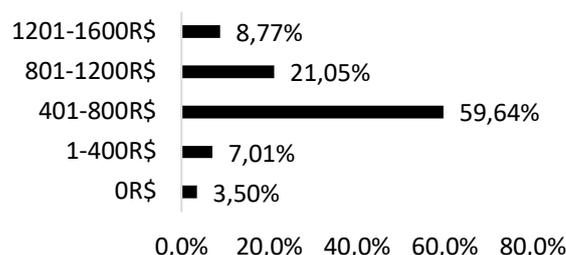
Quanto aos treinamentos oferecidos pelas empresas, os resultados demonstraram que 63,2% dos participantes tiveram treinamento e 36,8% não passaram por treinamento. Esses resultados estão de acordo com o estudo de Ferreira (2016), no qual se verificou que 67,2% dos entrevistados passaram por algum tipo de treinamento.

Promover treinamento aos estagiários gera melhor capacidade no desenvolvimento das atividades que estes irão realizar no decorrer do estágio, além de impulsionar o desenvolvimento do perfil profissional, bem como a aquisição de competências.

Em se tratando de indicação da empresa para um amigo fazer estágio, 84,2% dos participantes responderam que indicariam e apenas 15,8% responderam que não. Esses resultados corroboram a premissa de que as empresas participantes deste estudo contemplam bons programas de estágio, estruturados, com bons benefícios oferecidos e outros fatores mais.

O Gráfico 3 apresenta os resultados sobre o valor da bolsa de estágio segundo os discentes:

Gráfico 3 – Valor da bolsa



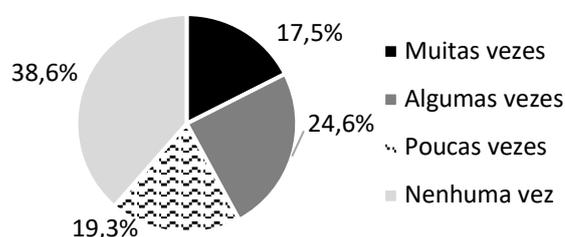
Fonte: elaborado pelos autores (2021).



Em relação ao valor da bolsa, os resultados, evidenciados no Gráfico 3, demonstraram que 59,64% recebiam remuneração entre R\$400,00 e R\$800,00; 21,05% entre R\$ 801,00 a R\$ 1200,00; 8,77% entre R\$1201,00 a R\$ 1600,00; 7,01% entre R\$1,00 e R\$400,00; e 3,5% sem remuneração. Esses resultados demonstraram que a maioria dos discentes (96,47%) tiveram acesso a bolsa de trabalho em oposição a 3,5% que não tiveram remuneração, o que é legalmente previsto em caso de estágio obrigatório, sendo a remuneração obrigatória somente nos casos de estágio não obrigatório, conforme o previsto em lei.

No que diz respeito à carga horária da jornada de trabalho do estagiário, a lei prevê um total de 30 horas semanais, com um máximo de 6 horas diárias; assim, buscou-se saber se as empresas respeitam isso. O resultado consta no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Ultrapassagem da carga horária



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Na questão sobre a ultrapassagem da carga horária diária de no máximo 6 horas, 38,6% dos participantes responderam que nunca ultrapassaram; 24,6% ultrapassaram algumas vezes; 17,5% muitas vezes; e 18,3% poucas vezes.

Com relação ao recesso no estágio, que é legalmente previsto por lei, 54,4% dos participantes responderam que tiveram recesso e 45,6% responderam que não tiveram recesso. O recesso deve ser remunerado somente quando o estagiário receber bolsa ou outra forma da contraprestação. Dos participantes desse estudo 38,6% tiveram recesso remunerado e apenas 15,8% não tiveram remuneração.

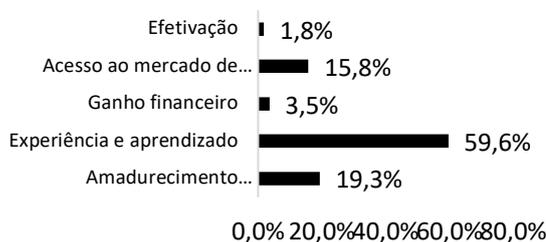
Com relação ao principal objetivo do estágio (Gráfico 5), as respostas demonstraram que 59,6% tinham como principal objetivo a experiência e o aprendizado; 19,3% o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento de relação interpessoal; 15,8% acesso ao mercado de trabalho; 3,5% ganho financeiro; e apenas 1,8% a efetivação.

Entre as maiores dificuldades encontradas no estágio, como mostra o Gráfico 6, tem-se o trabalho em equipe (14%); relacionamento com seu supervisor (12,3%); identificar e resolver problemas (10,5%); comunicação oral e escrita (10,5%); domínio de técnicas computacionais (5,3%); aspectos técnicos específicos (15,8%);



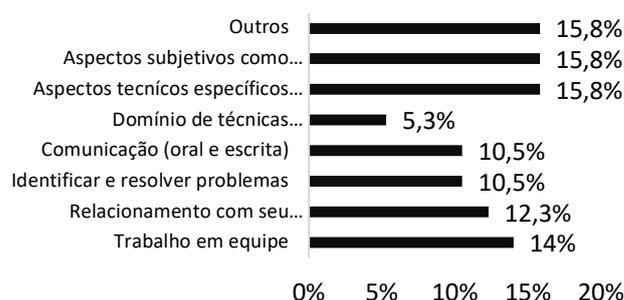
aspectos subjetivos, como iniciativa (15,8%) e autonomia na resolução de problemas (1,8%).

Gráfico 5 – Principal objetivo do estágio



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 6 – Maior dificuldade encontrada no estágio

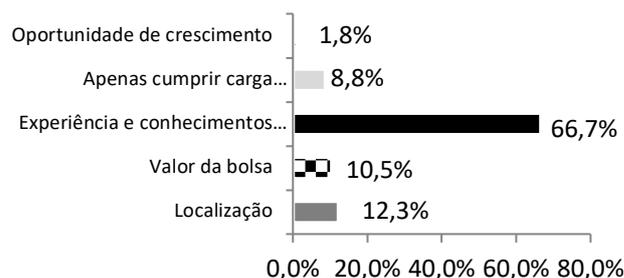


Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Com relação às vantagens de se realizar estágio na empresa em que o programa foi executado, como é exposto no Gráfico 7, 66,7% responderam que foi pela experiência e conhecimentos adquiridos; 12,3% pela localização; 10,5% pelo valor da bolsa; 8,8% apenas para cumprir carga horária prevista no curso; e 1,8% pela oportunidade de crescimento.

Quanto às chances de contratações na empresa 40,4% responderam que foram altas; 35,1% médias; 10,5% baixas; e 14% inexistentes (Gráfico 8).

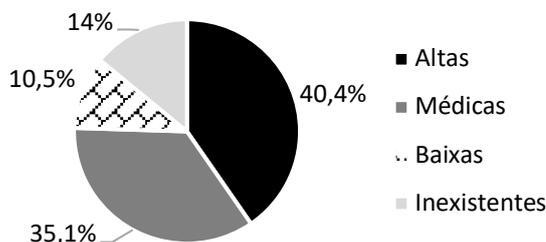
Gráfico 7 – Maior vantagem de fazer estágio nessa empresa



Fonte: elaborado pelos autores (2021).



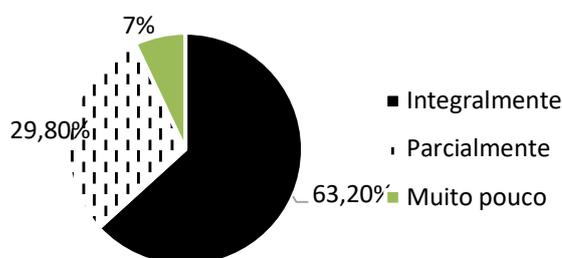
Gráfico 8 – Chances de contratação



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A respeito do cumprimento da proposta inicial do estágio (Gráfico 9), 63,2% dos participantes responderam que foi cumprida integralmente; 29,8% cumprida parcialmente; e 7% pouco cumprida. Isso demonstra que as empresas participantes deste estudo estão buscando a preparação profissional do estagiário para o mercado de trabalho.

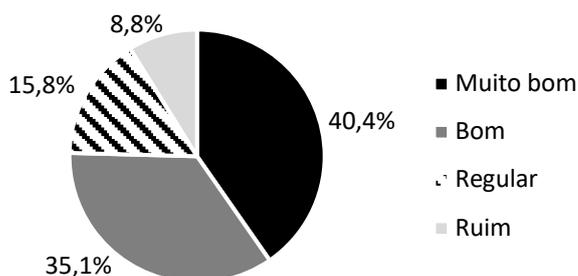
Gráfico 9 – Cumprimento da proposta inicial



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

De acordo com o grau de orientação do supervisor (Gráfico 10), 40,4% dos participantes responderam que foi muito bom; 31,6% bom; 15,8% regular; e 8,8% ruim.

Gráfico 10 – Grau de orientação oferecido pelo supervisor

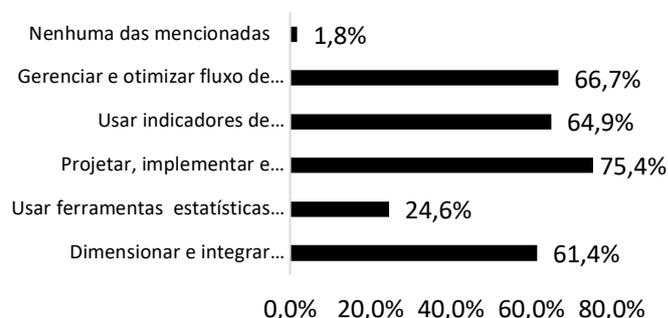


Fonte: elaborado pelos autores (2021).



O Gráfico 11 apresenta as competências desenvolvidas durante o estágio desenvolvido pelos discentes.

Gráfico 11 – Competências desenvolvidas

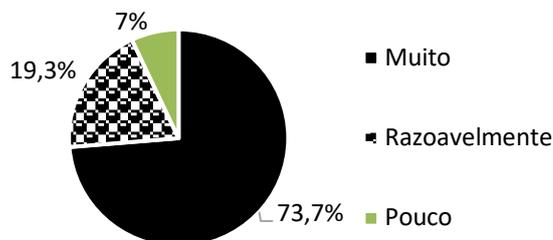


Fonte: elaborado pelos autores (2021).

O Gráfico 11 evidencia as competências que foram desenvolvidas no estágio. Os resultados mostraram que 75,4% eram de projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas e produtos; 64,9% utilização de indicadores de desempenho, sistemas de custeio; 66,7% gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas; 61,4% dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros; 24,6% utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistema de produção e auxiliar na tomada de decisão; 1,8% nenhuma das mencionadas.

Quanto à expansão da visão para o mercado de trabalho, 73,7% responderam que favoreceu muito; 19,3% que favoreceu de forma razoável; e 7% que favoreceu pouco (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Expansão da visão de mercado de trabalho

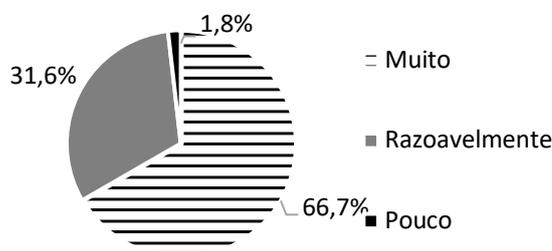


Fonte: elaborado pelos autores (2021).



Quanto à contribuição do estágio para a formação acadêmica e profissional, 66,7% responderam que contribuiu muito; 31,6% que contribuiu razoavelmente; e 1,8% que contribuiu pouco (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Contribuição do estágio para a formação acadêmica e profissional



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

É importante observar que a experiência adquirida em estágio não diz respeito apenas à aquisição de competências técnicas e habilidades de forma mecânica, mas à adoção de uma postura mais crítica e reflexiva do educando, frente aos profissionais com mais experiência, garantindo-lhe um perfil profissional mais elaborado (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar o papel do estágio na contribuição para o desenvolvimento do perfil profissional dos discentes do curso de Engenharia de Produção da UFPI; diante disso, observou-se que os objetivos foram atingidos.

Os resultados que foram obtidos por meio das análises dos questionários dos discentes apontam que a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foi cumprida quanto aos benefícios oferecidos, valores das bolsas, carga horária, ultrapassagem de carga horária e recesso. Aspectos como treinamentos oferecidos, avaliação e recomendação do programa de estágio, avaliação do supervisor entre outros revelam que as empresas ofereceram bons programas de estágio.

Quanto aos aspectos referentes aos objetivos do estágio e à maior dificuldade, observou-se que os discentes tiveram em sua maioria experiências e aprendizados significativos, amadurecimento e relacionamento interpessoal produtivo e as maiores dificuldades foram os aspectos técnicos, subjetivos e trabalho em equipe.

De acordo com a literatura, o estágio contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades. Observou-se que as principais competências



elegidas pelos discentes contemplaram a implementação e o aperfeiçoamento de sistemas e produtos; por sua vez, a menos elegida foi a utilização de ferramentas matemáticas e estatísticas para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões. Tais competências estão dentro dos contextos da Engenharia de Produção.

Outras questões que corroboram o que está na literatura foi o favorecimento para o estagiário quanto à expansão da visão de mercado de trabalho, bem como em relação às oportunidades percebidas.

Destaca-se ainda as contribuições do estágio para a formação acadêmica e profissional em que a maioria do discentes assinalaram que a prática do estágio contribuiu muito para sua formação acadêmica.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o próprio período de realização da pesquisa (pandêmico), que inviabilizou os encontros presenciais entre os pesquisadores e a amostra de pesquisa. Ressalta-se que tais limitações não invalidaram os resultados obtidos.

Portanto, este estudo foi de grande importância para mostrar a realidade do estágio curricular, suas contribuições e dificuldades encontradas na realização das atividades, bem como o acompanhamento dos professores e supervisores durante o processo de estágio. Nesse sentido, proporcionou reflexões e conhecimento sobre a temática de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- ANTERO, A. F. As possibilidades e dificuldades do estágio supervisionado. **Anais... XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM Diversidade**, 2016.
- BRASIL. **Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. 2008.
- CARNEIRO, A. S. T.; KISTEMANN JUNIOR, M. Relação empresa/instituição e o Estágio no curso de Engenharia de Produção (UFJF). **Revista Pesquisa e Debate em Educação** (Programa de Pós-Graduação Profissional – Gestão e Avaliação da Educação Pública), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) v.7 n.1, 2017.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. **Revista do Centro de Educação**. v. 36, n. 2, Santa Maria – RS, 2011.
- FERREIRA, M. N.; REIS, A. C. Estágio Curricular Supervisionado: o Papel do Supervisor na Formação Profissional do Discente de Engenharia de Produção, **Revista Scientia Plena**. v. 12, 2016.
- FRANCISCO, A. C.; SANTOS, N. Fatores de sucesso na aquisição de competência no estágio curricular supervisionado: o caso de cursos de engenharia do CEFET-PR. **Revista Gestão Industrial**. São Paulo, v. 1, n. 1, p 26-36, 2005.



- GUNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa**: Esta é a questão? Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua**: Variação na Taxa de Desocupação nos Estados. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/02/19/taxa-de-desemprego-emteresina-e-a-quarta-maior-do-brasil-afirma-ibge.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D.A. **Fundamentos de metodologia científica**, 5ª ed., São Paulo, 2003.
- MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em Enfermagem. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, Rio de Janeiro, 2015.
- MEZA, F. G. **Introducción a la ingeniería industrial**. Lima: Universidad Continental, 2015.
- PEREIRA, S. G. P. et al. Trajetória de estudantes na Formação Inicial em Educação Física: o estágio curricular supervisionado em foco, **Journal of Physical Education**, v. 29, 2019.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- RIGOBELLO, J. L. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes, **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018.
- SERENO, H. A. et al. A influência do estágio supervisionado na empregabilidade dos alunos do curso Engenharia de Produção da UERJ. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, v. 1, n. 51, 2007.
- SILVA, N. R. G. **Estágio supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea, 2014.
- SOBROSA, G. M. R. et al. Opiniões sobre trabalho em jovens de classes populares. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 2, p. 265-276, São Paulo, 2013.
- TELLES, R. **Contrato de estágio**: algumas breves considerações do contrato de estágio. 2016. Disponível em: <https://renanmtelles.jusbrasil.com.br/artigos/399258894/contrato-deestagio>. Acesso em 27 dez. 2020.
- TONINI, A. M.; LIMA, M. D. L. R. Estágio Supervisionado na Engenharia: Universidade e mercado de trabalho. **Revista de Ensino de Engenharia**. v. 28, n.1, p.36-44, 2009.
- ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.